

Invasão erradicada

F. GUALBERTO/GDF

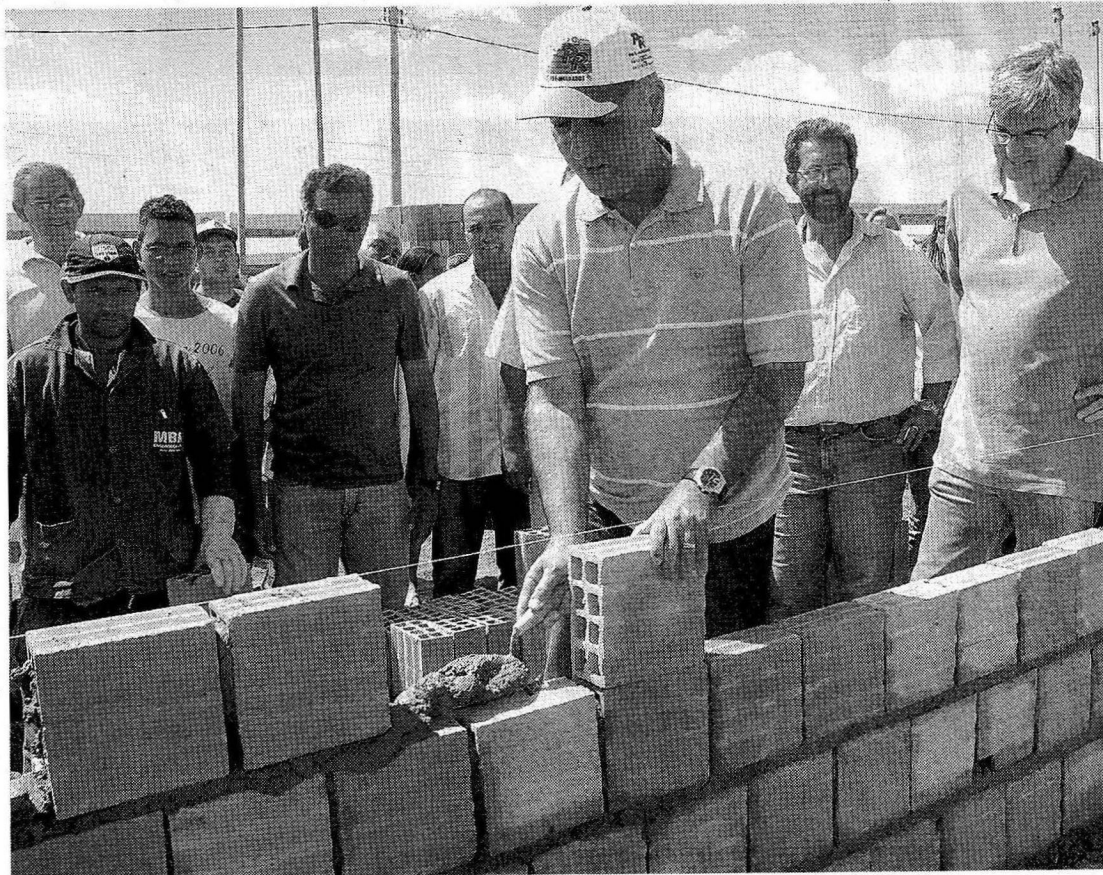
Ana Paula Siqueira

Depois de quase 11 anos, acabou a invasão da quadra 203 de Samambaia. As 150 famílias que moravam em precários barracos de madeira foram transferidas para a quadra 827. A previsão era que 50 delas já dormiriam nas casas novas, ontem. As 100 famílias restantes ficarão em abrigos de lona até quinta-feira, quando o GDF deve concluir as demais casas. O governo estima que cerca de 800 pessoas serão beneficiadas com a medida.

As casas, de 24 m², têm dois cômodos e não possuem banheiro. Mas, enquanto são construídos, banheiros químicos serão mantidos no local. A CEB e a Caesb já providenciaram água e luz. Os moradores recebem o termo de concessão de uso e, após três anos, terão a escritura.

O presidente da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do DF (Codhab), Luiz Antônio Reis, disse que a retirada dos moradores faz parte do subprograma de atendimento de emergência. "O governo vai tirar as pessoas de áreas de risco para áreas legais, seguindo os requisitos legais", garantiu. Segundo Reis, são 17 órgãos do GDF participando do mutirão para construir as casas. Ele assegurou que, até o fim do ano, a quadra contará com sistema de esgoto.

O governador José Roberto Arruda lembrou que aquela era última invasão de Samambaia. "As pessoas estão vindo com dignidade para uma coisa que é legal e o governo está fazendo todo o possível para trazer um mínimo de conforto", afirmou.



■ GOVERNADOR ARRUDA ACOMPANHOU A TRANSFERÊNCIA DAS 150 FAMÍLIAS DA ANTIGA INVASÃO

Ele garante que, em um ano, o local estará com infra-estrutura. Os lotes comerciais que foram desocupados, ontem, serão licitados pela Terracap.

Arruda contou que foram detectados dez casos do que ele chamou de "picaretagem explícita" e advertiu que haverá punição severa. São pessoas que já receberam lote do governo e tentam ganhar outro, se infiltrando em invasões para participar dos programas habitacionais. "Além de abrir inquérito policial contra elas, vamos reter os lotes", garantiu.

Durante a remoção das famílias, Arruda afirmou que a pendenga com os índios não vai atrapalhar a criação do Setor Noroeste, que ficará próximo ao Parque Nacional. "Só tenho uma curiosidade: qual o interesse econômico encoberto?", indagou o governador.

■ Alunos infratores

Arruda falou, ainda, sobre a inclusão do nome de alunos infratores no sistema da Secretaria de Educação (Sige). Ele explica que haverá o cruzamento dos dados das secretarias de Educação

e Segurança. "Se houver algum caso de aluno que esteja ligado ao crime ou à violência, obviamente, será tratado como manda a legislação com os menores infratores. Coloquei a inteligência da polícia para ir a campo porque a gente não pode permitir mais que as gangues queiram entrar nos ambientes escolares", disse.

Ele nega que a medida, divulgada pelo **Jornal de Brasília** na semana passada, seja para fichar criminalmente o aluno. "Ficha criminal é na polícia. Na educação, é ficha educacional". esclareceu.